

*O conservadorismo como ideologia:  
contribuições da ciência das redes para  
a Linguística Sistêmico-Funcional*

Conservatism as an ideology: possible contributions  
of network science to systemic-functional linguistics

Rodrigo Esteves de Lima-Lopes

DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2176148531226>

**Resumo:** Tenho por objetivo discutir o discurso do ódio em uma Mídia Social. O *corpus* de pesquisa é composto por mais de 9.000 comentários em resposta ao anúncio de uma exposição de *Queer Art* em um museu porto-alegrense. Tenho como fundamentação teórica a Linguística Sistêmico-Funcional e o Sistema de Avaliatividade, utilizando procedimentos da Ciência das Redes para análise das interações e dos dados linguísticos. Resultados demonstram a criação de um sistema de representação baseado na oposição entre exposição e valores religiosos, levando a estratégias baseadas na sua demonização, além de enxovalhos dirigidos a artistas, curadores e à entidade patrocinadora.

**Palavras-chave:** Gramática Sistêmico-Funcional. Avaliatividade. Ciência das Redes. Discurso do Ódio.

**Abstract:** I aim at discussing the hate speech in a set of comments retrieved from a Social Media. The *corpus* is a set of more than 9.000 comments in reply to the announcement of a *Queer Art* exhibition, which took place at a museum in Porto Alegre, Brazil. The theoretical framework lies on the Systemic-Functional Linguistics and the System of Appraisal. The methodological framework is based on the Network Science, which was applied to both interactions and linguistic data. The results show a system of representations based on the opposition between the exhibition and religious values. Such a framework takes to strategies based on demonisation and swearing.

**Key-words:** Systemic-Functional Grammar. Appraisal. Network Science. Hate speech.

## 1. Discussões iniciais

Este artigo tem por objetivo refletir sobre o discurso do ódio em uma Mídia Social, mais especificamente, o *Facebook*. O foco será a análise da interação em rede e dos comentários publicados em resposta ao anúncio da exposição “Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira” (doravante *ExpoQueer*).

Este estudo se coloca dentro do contexto do estudo da instanciamento de padrões da linguagem no Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), que parte dos pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional (doravante GSF) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) para estabelecer o escopo de um sistema que inclui as atitudes positivas e/ou negativas que os usuários da língua podem expressar em relação a algo ou alguém (MARTIN; WHITE, 2005). Por essa perspectiva, a língua seria responsável por espelhar sistemas de valores, por meio de recursos linguísticos socialmente motivados e relacionados ao seu contexto de sua utilização (THOMPSON; ALBA-JUEZ, 2014).

Três subsistemas formam o Sistema da Avaliatividade. O primeiro é **Atitude**, cujo objetivo é mapear os sentimentos à medida que eles são construídos no texto. Ele se subdivide em três mecanismos (1) Afeito, responsável pelos registros de sentimentos positivos e negativos, (2) Julgamento, com foco nas atitudes perante comportamentos, os quais podemos admirar, louvar criticar ou condenar, e (3) Apreciação, relacionado aos nossos posicionamentos estéticos.

O sistema de **Engajamento**, por seu turno, é um sistema que oferece possibilidades de apreciação das posições e valores que são referenciados no texto e a respeito daqueles a quem ele se dirige. São, logo, os recursos disponíveis para o escritor/falante se colocar no processo interativo, tendo em vista seus respectivos efeitos retóricos. Nesse sentido, um texto seria o fruto da interação com diversos outros textos e vozes, sendo descrito a partir de sua postura no momento da produção. Esse sistema seria responsável, assim, pelos processos sistemáticos de como tais posicionamentos são realizados linguisticamente (MARTIN; WHITE, 2005, p. 93).

Tal sistema seria responsável por possibilitar a construção do texto como um pano de fundo para o alinhamento ou não alinhamento heteroglósico com opiniões, declarações e pontos de vista alternativos. Como resultado, o discurso pode ter diferentes características no que tange à sua orientação em termos da diversidade de opiniões e diálogos

diversos, evidenciando-se ser dialogicamente fechado – refratário a alternativas dialógicas – ou expansivo – receptivo a posições alternativas (MARTIN; WHITE, 2005, p. 102–103).

A **Gradação**, por fim, pode ser definida “como forma de intensificação ou mitigação dos significados instanciados nos demais sistemas” (LIMA-LOPES; VIAN JR., 2007, p. 378). Esse sistema se realiza a partir de dois mecanismos, a Força — definida em termos da quantidade ou intensidade da avaliação, e o Foco — estabelecido em termos de prototipicidade e precisão. Como colocam Lima-Lopes e Vian Jr. (2007), o Foco pode se definir em termos de categorias mais precisas, operando taxonomias as quais definem a especificidade da participação; já a Força, para os mesmos autores, deve cobrir significados que podem ser quantificados ou intensificados.

A análise desenvolvida neste artigo terá sua ênfase no sistema de atitude, dada a natureza dos comentários que censuram fortemente a exposição, não poupando críticas ao museu e mesmo à instituição financeira promotora.

Como advertem Thompson e Alba-Juez (2014), ao estudarmos a avaliação em um texto, estamos nos dispondo a um trabalho de escopo bastante amplo, o que obrigaria o analista a levar uma série de fatores em conta. Primeiramente, os autores afirmam que tal processo é precedido de um movimento cognitivo relacionado à decisão de realizar ou não o processo avaliativo; algo que estaria relacionado a uma circunstância extratextual, baseada na experiência e refletindo elementos de intertextualidade, discurso e competência comunicativa. Thompson e Alba-Juez (2014) também colocam que a avaliação teria múltiplas faces, sendo muitas vezes necessária a utilização de mais de um parâmetro ou teoria para compreensão do fenômeno que pode ser o resultado, mesmo que usemos teorias sólidas, como é o caso da proposta por Martin e White (2005).

É devido à dinamicidade colocada por Thompson e Alba-Juez (2014) que este trabalho parte dos estudos da área da comunicação, em especial sobre o uso da plataforma *Facebook* e da Ciência das Redes (*Network Science*), como forma de construir um ferramental teórico-analítico que permita uma compreensão mais profunda de como tal exposição é avaliada.

Em um primeiro momento, é natural pensar que o uso de Mídias Sociais esteja associado à conexão entre indivíduos, em especial ao estabelecimento de laços nos níveis pessoal e emocional. Zell e Moeller (2018) aplicam o sistema de capitalização pessoal massiva ao

uso do *Facebook* e, de fato, observaram que receber um número maior de *curtidas* está diretamente relacionado ao aumento da autoestima, elevando a participação em grupos de discussão. Isso afetaria a própria percepção que as pessoas teriam da mídia. É também observável que o desejo de comunicação entre indivíduos nessas redes é motivado por suas experiências no mundo *offline* (ROSS et al., 2009).

Seria importante também observar as possibilidades de organização e militância social oferecidas pela rede. Há exemplos icônicos, como a primavera árabe (CASTELLS, 2014) e as jornadas de junho de 2013 (JUDENSAIDER et al., 2013), que representam os possíveis efeitos e poder da rede. De acordo com Warren, Sulaiman e Jaafar (2014), ativistas reconhecem as mídias sociais e o *Facebook*, especificamente, como ferramentas de ação que possibilitam, em especial, cinco ações: (1) coleção de informações, aplicada à busca de eventos e notícias da militância; (2) publicação de informações, compartilhamento de mídias no *Facebook*; (3) diálogo, discussões diretas; (4) coordenação de ações, criação de coalizões e eventos; (5) *lobby*, influência de decisões políticas pela pressão popular.

Conquanto, é importante notar que nem toda a forma de organização na internet advém de seu potencial cívico ou interpessoal. Segundo Hoffman (1996), ela tem se tornado, desde seus primeiros dias, um importante centro de divulgação ideológico para grupos conservadores e extremistas. Hoffman (1996) observa que os grandes grupos conservadores de direita estadunidense promovem amplo espaço para participação e recrutamento de novos participantes na internet. Tal uso acabou por gerar um novo tipo de militante do ódio: letrado digitalmente, ativo e, consequentemente, capaz de buscar informação online, mas, contraditoriamente, manipulados por uma cartilha ideológica. Muito disso advém do fato de a internet ser uma tecnologia barata e de fácil uso (HOFFMAN, 1996).

Tal realidade também chegou às Mídias Sociais. Ben-David e Matoros-Fernandez (2016) realizaram um estudo longitudinal cujo objetivo era compreender a maneira como o discurso do ódio e as práticas discriminatórias circulam livremente no *Facebook*. As autoras concluíram que a presença de comunidades que cultivam tais discursos pode ser atribuída não apenas a motivações pessoais, mas também a uma consequência das políticas permissivas da plataforma e dos potenciais tecnológicos oferecidos pela Mídia Social. Rauch e Schanz (2013) estudaram a relação entre o uso do *Facebook* e a aceitação de postagens racistas. Seus resultados mostraram uma correlação entre o uso frequente dessa mídia — em especial

para entretenimento — e a aceitação desse tipo de conteúdo, contrastando com indivíduos que usam a mídia para busca de informações, que tendem a rejeitar tais postagens mais frequentemente.

Deve-se acrescentar também que, com a popularização dos sistemas de postagens, um número relevante de notícias tem sido falsificado. À primeira vista, o que chama a atenção é a incapacidade de distinção de tais notícias por conta de internautas (DOMONOSKE, 2016). Em um estudo comparativo, Graeupner e Coman (2017) demonstraram que superstições e desinformação são os principais fatores que levam indivíduos a acreditarem mais facilmente em notícias falsas. Seus resultados evidenciaram duas facetas complementares: a exclusão social leva o leitor a endossar teorias conspiratórias, o que gera incapacidade de questionamento em relação àquilo que se lê. Internautas estão, por vezes, tão imersos em suas convicções que se tornam inaptos para analisar fatos a despeito delas (GRAEUPNER; COMAN, 2017).

Este trabalho se apoia metodologicamente nas Ciências das Redes, uma área interdisciplinar com amplo escopo e cujo objetivo é estudar a constituição das redes como fenômeno (NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 2005). Como coloca Scott (2013), ela caracteriza indivíduos ou grupos como nódulos, expressando suas relações por meio de linhas de ligação, ou arestas. Sua principal preocupação está na compreensão dos padrões matemática e visualmente expressos, de forma a entender como a relação entre esses diversos nódulos se constitui. Dependendo das métricas utilizadas, tais relações formam gráficos algo similares às redes, com linhas entrecruzadas que variam em sua espessura, ligando pontos diversos em seu tamanho ou cores. Um conceito-chave seria que a percepção de que todas as relações dentro dos mais diversos campos científicos podem, de alguma forma, ser expressas por relação em rede (BARABÁSI, 2002).

Algo importante de se observar é que os modelos desenvolvidos são amplamente aplicados em uma série de áreas, tais como biologia, marketing, ciências política e sociais, com conceitos e cálculos básicos universalmente aplicáveis (BARABÁSI, 2002; DODDS; WATTS, 2005; WATTS, 2004). Uma vez que tanto a GSF como a Linguística do *Corpus* pressupõem a percepção de que os estudos da linguagem deveriam ser encarados como uma ciência social aplicada (STUBBS, 1996), a utilização de metodologias baseadas na Ciência das Redes pode ser importante para se observar a natureza das interações. Tal fato se justifica porque as bases do pensamento social em rede estão nas abordagens relacionais e

estruturais desenvolvidas na antropologia e na sociologia. Por trás dessa perspectiva, está a busca por reais padrões de interação e interconexão pelos quais indivíduos e grupos se inter-relacionam (SCOTT, 2013). Entre os estudos que já buscam a confluência entre as duas áreas, estão Lima-Lopes (2017), que reflete sobre a Ciência das Redes e sua contribuição para a análise do Registro, Lima-Lopes e Pimenta (2017), que estudam padrões sexistas relacionados à Transitividade e à Avaliatividade e Gabardo e Lima-Lopes (2018), cujo objetivo é refletir sobre o processo de engajamento em uma causa feminista no *Facebook*.

No caso deste trabalho, a metodologia de *raspagem de dados*<sup>1</sup> será utilizada de forma a possibilitar o levantamento tanto das interações e das relações entre as palavras como da formação de *clusters*, o que pode levar à observação de padrões de linguagem.

Os resultados são especialmente importantes. De maneira geral, eles indicam um forte fechamento para o diálogo e a aceitação de ideias de outrem, sendo a construção do discurso baseada na repetição de valores conservadores. Poder-se-á observar que os *clusters* parecem se relacionar a domínios semânticos específicos, todos associados a processos de crítica contumaz e sem abertura dialógica.

## 2. Metodologia

### 2.1. Composição do Corpus

O *corpus* desta pesquisa é composto por comentários enviados ao anúncio da *ExpoQueer* realizado na página de um museu privado — patrocinado por uma instituição financeira — e localizado na cidade de Porto Alegre (RS) em 09 de agosto de 2017, exibindo obras de uma vertente artística chamada *Queer Art*. O *post* sofreu em poucas horas uma enxurrada de comentários e mensagens de ódio contra a exposição, seus artistas e curadores. Como se pode observar na Tabela 1, os dados gerados durante a coleta mostram um total de 9.396 comentários; deles, 2.372 são réplicas e 7.024 são comentários originais, com um total de 161.486 tipos e 12.846 formas.

---

<sup>1</sup> Raspagem de dados é um termo utilizado para identificar a coleta de dados em grande escala fornecidos pelos sistemas API (Application Programming Interface) e realizado por meio de software específico. Por esse sistema, mídias sociais — tais como Facebook e Flickr — e sítios de internet diversos — em especial as bases de dados públicas — oferecem interfaces de coleta de dados por meio de interação direta entre programas, sem a necessidade de o analista coletá-los manualmente um a um. Comumente, cabe ao analista escrever os softwares a serem usados em tais processos ou utilizar alguns já disponibilizados (tanto livres como proprietários). O termo evoluiu de uma tradução do inglês *data scraping* e é largamente utilizado para a análise de dados abertos na rede (MARRÉS; WELTEVREDE, 2013).

**Tabela 1: Constituição do corpus**

	Valores
Comentários totais	9396
Comentários originais	7024
Comentários em réplica	2372
Tipos	161486
Formas	12846

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados foram anonimizados de forma a evitar a identificação dos usuários. O banco patrocinador da exposição também foi excluído dos dados, tendo sido substituído pela expressão regular “Banco P”, e seu instituto cultural pela expressão regular “Banco Cultural”. Tais processos estão de acordo com os parâmetros éticos sugeridos por Beninger (2017) para as pesquisas em mídias sociais. Os dados foram lematizados no que tange ao número e gênero de substantivos e adjetivos; conjunções, preposições e pronomes foram ignorados durante a análise.

## 2.2. Raspagem e processamento de dados

Os dados desta pesquisa foram raspados da postagem feita pela página oficial do museu, sendo de acesso e possibilidade de comentários públicos a qualquer usuário do *Facebook*. Foi realizada uma única raspagem 24 horas após a postagem, utilizando o programa *Netvizz*.<sup>2</sup> Entre os dados coletados por esse programa estão as estatísticas gerais da postagem, os comentários (padrão UFT-8), o número de reações, o cálculo de engajamento e a rede de interações entre postagem e usuários do *Facebook*.

Após o levantamento, a visualização da rede foi gerada utilizando o programa *Gephi*,<sup>3</sup> específico e largamente utilizado para criação de grafos de interação. Aos dados de interação foi aplicada a medida de centralidade, que parte do número de interações de um participante da rede para definir sua importância.

Os dados linguísticos foram tratados utilizando uma série de programas cujo objetivo foi gerar uma visualização similar aos grafos de interação de rede, com forma de um mapa semântico. Inicialmente

<sup>2</sup> <<https://tools.digitalmethods.net/netvizz/facebook/netvizz/>>

<sup>3</sup> <<https://gephi.org/>>

os dados tiveram os caracteres especiais excluídos, por serem incompatíveis com alguns softwares.

A sequência de processamento dos comentários iniciou com a utilização do programa *Cowo*,<sup>4</sup> cuja função é gerar uma matriz com base nas palavras de um *corpus*. Tal matriz parte do cálculo de colocados considerando sua relação como uma interação mútua ou não — algo que depende da existência de co-colocações. Esses dados foram, então, submetidos ao programa *VOSviewer*<sup>5</sup> de forma a gerar um gráfico de correlações entre as palavras. Em um momento posterior, os dados foram submetidos ao *Gephi* para que, finalmente, um gráfico de rede fosse gerado. Aos dados foram, então, aplicados dois cálculos, o de centralidade e o de *clusters*, visando à visualização de palavras fortemente coocorrentes. Uma frequência mínima de 10 vezes foi exigida para determinação dos nódulos. O processamento de concordâncias foi realizado pelo software *Sketch Engine*<sup>6</sup> e os dados não tiveram sua grafia modificada.

### 3. O estudo

Foram contabilizados mais de 9 mil comentários (ver Tabela 1) em um espaço de 24 horas, revelando uma reação imediata à postagem. Como mostra a Tabela 2, não houve comentadores que não tenham esboçado alguma reação ao anúncio. Dentre tais reações, quase 81% se colocaram como demonstrações de raiva; se tal posicionamento for somado aos 1.36% que expressaram tristeza pela exposição, obtém-se um total de mais de 82% de internautas refratários.

**Tabela 2: Reações à postagem**

Reação	Valores	%
Nenhuma	–	–
Curtir	956	10.6
Amou	591	6.57
Uau!	16	0.17
Haha	30	0.33
Raiva	7304	80.97
Triste	123	1.36
Agradecido	–	–
Total	9020	100

Fonte: Dados da pesquisa

4 <<http://clementvallois.net/>>

5 <<http://www.vosviewer.com/>>

6 <<https://www.sketchengine.co.uk/>>



De fato, a minoria dos usuários da plataforma reagiu de forma positiva, sendo os números referentes ao sarcasmo (*Haha*) e admiração (*Uau!*) ainda menores. Os números mostram que as manifestações caminharam pela seara da insatisfação coletiva. É claro que as simples reações não seriam por si só um indicativo para o ataque à postagem, uma vez que as opções são genéricas e podem encobrir uma série de matizes. Entretanto, se associadas à negatividade presente nos comentários, elas podem ser vistas como uma expressão complementar.

A Figura 1 traz diversas informações referentes à rede de comentários em *ExpoQueer*: **a)** uma disposição visual do arranjo da rede; **b)** nódulos classificados pelo tipo de ação; **c)** nódulos com variação de centralidade e **d)** a relação entre os comentários. No caso de a), pode-se observar que a página responsável pela postagem tem papel central nessa rede; ela parece ser a conexão entre dois grupos distintos de usuários. Em b), têm-se aqueles que comentam a postagem (e suas reações) e aqueles que apenas reagiram a ela. Inicialmente isso demonstra que tais grupos têm pouca interação a não indiretamente por meio do nódulo central. De fato, se observamos o gráfico, veremos que há poucas linhas que atravessam o grupo que apenas reage à postagem.<sup>7</sup> Eles são responsáveis por 69% de todas as interações da rede. Um simples cruzamento de dados poderia levar a observar que pouco mais de 20% apenas reagiu de forma positiva.

---

<sup>7</sup> Por questões de visualização, este gráfico trata apenas das reações como um todo. Elas estão expostas de forma detalhada na Tabela 2.

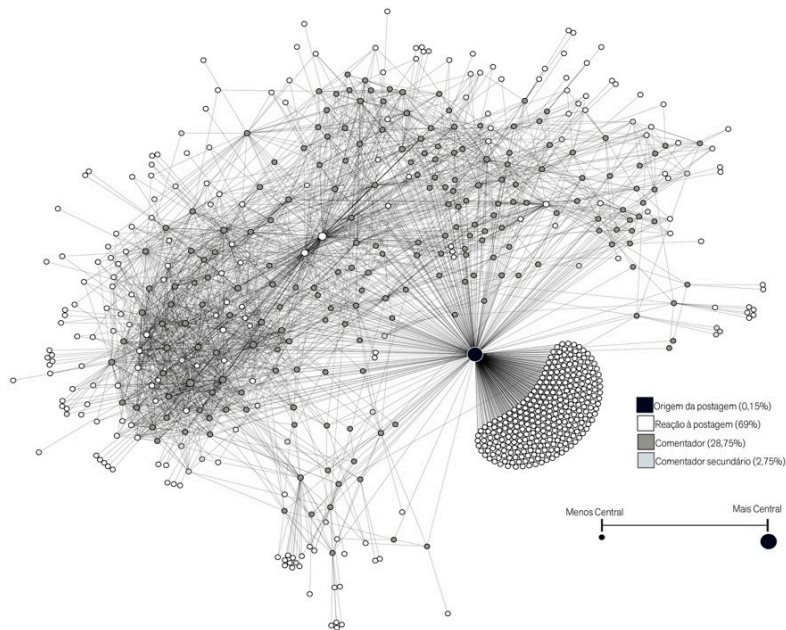


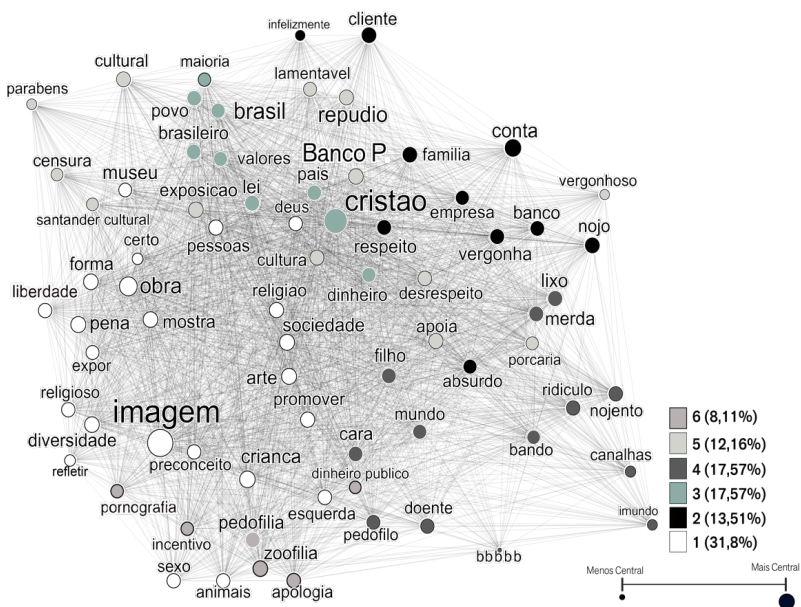
Figura 1: Rede de comentários e papéis em *ExpoQueer*

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a c), pode-se observar que apenas a página responsável pela postagem se coloca como central: todos os demais nódulos parecem possuir um tamanho muito próximo da centralidade mínima. Tal fato é resultado da natureza dos comentários aqui presentes. No item d), todos os comentários são dirigidos a essa postagem. Como mostra a Figura 1, os usuários responsáveis por comentar a postagem chegam a 28,75% do total de interações, sendo os comentadores secundários 2,75%. Os primeiros podem ser observados de forma mais comum na parte superior da figura, enquanto que os segundos são mais raros. A interação entre tais perfis ocorre por vínculos de amizade ou páginas. É importante notar que há diversos indivíduos na parte superior que também são exclusivamente comentadores. No contexto da parte superior da imagem, os comentadores secundários e os que reagem à postagem também são responsáveis pela ligação entre alguns comentários, ajudando a alinhar a conexão entre a rede.

A Figura 2 traz as palavras selecionadas para aplicação da análise de redes, com a presença de seis *clusters*. Entre eles, destaca-se o número 1, agregando o dobro de palavras dos demais individualmente. Como mostra a legenda, o tamanho das palavras e dos nódulos nos dá o grau de importância, dado o número de colocações que uma palavra tem. Pode-se observar assim,

que palavras como “imagem”, “cristão”, “lei”, “Brasil” e “criança” parecem possuir um importante papel dentro desse contexto. De fato, os *clusters* 1 (31,8% do total) e 3 (17,57%) parecem ser aqueles com maior número de palavras significativas. Na verdade, esse tipo de fato parece não ser uma surpresa, uma vez que o tipo de crítica sofrida pela exposição, como veremos em breve, parece estar intimamente ligado a um movimento religioso conservador.



O conservad-  
rismo como  
ideologia

53

Figura 2: Itens lexicais e seus *clusters* em *ExpoQueer*

Fonte: Dados da pesquisa

A existência de seis *clusters* implica que tais palavras coocorrem com mais frequência, e não é de forma alguma um indicativo de que eles não se conectam. De fato, como conseguimos observar (Figura 2), os *clusters* 1 e 3 parecem ocorrer de forma bem próxima. O número 1 ainda parece estar relacionado com 4, 5 e 6, mas bastante distante de 2, que se coloca na outra ponta da figura e parece se relacionar mais frequentemente com 4 e 5. Diversas palavras de 1 aparecem na parte central da figura, como é o caso de “religião”, “arte”, “sociedade” e “promover”. Tal posição as faz servir como ligação entre as noções trazidas por este *cluster* e os demais: tais palavras são elementos determinantes da definição dos sentidos ideológicos trazidos pelas reações. Já as periferias são habitadas por palavras dos agrupamentos 6, 5 e 1 majoritariamente. Tal fato talvez possa significar que tais grupos tenham uma função mais secundária na construção do significado.

A Figura 3 traz as palavras que mais comumente ocorrem no *cluster* 1. Podemos observar que as palavras ali presentes possuem uma intensa relação de conexão, a centralidade da palavra “imagem” parece transformá-la em um importante *hub* que ajuda a tecer as relações ali presentes.

Rodrigo Esteves  
de Lima-Lopes

54

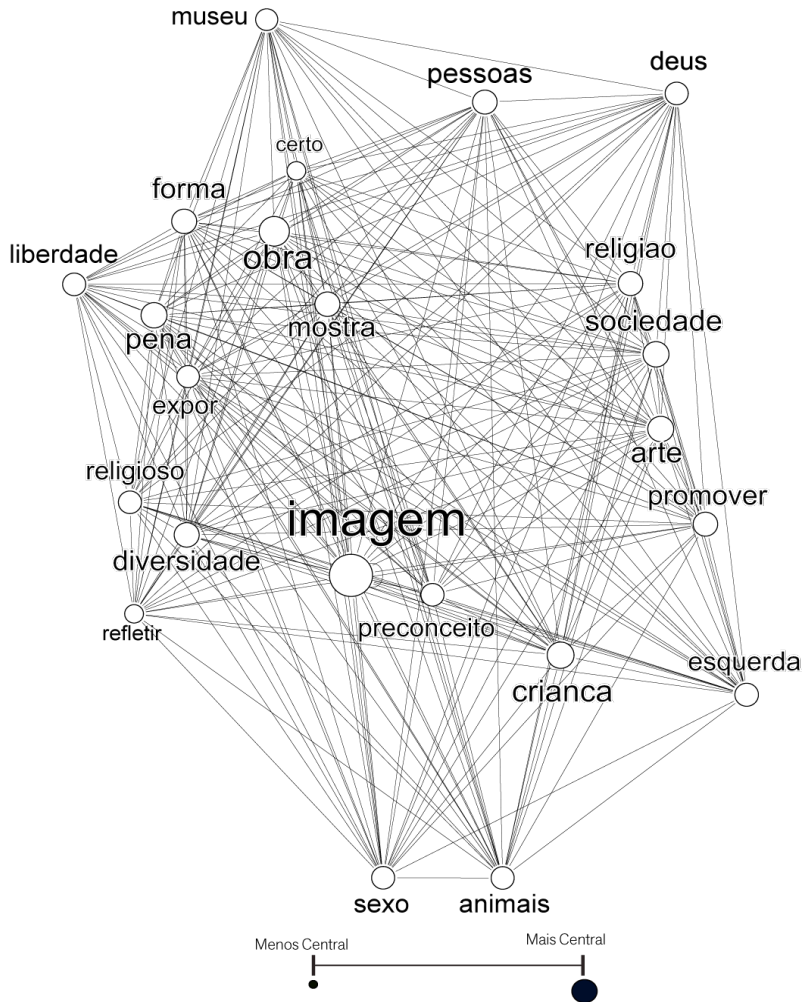


Figura 3: *Cluster* 1 em *ExpoQueer*

Fonte: Dados da pesquisa

“Imagem” está relacionada a um processo avaliativo ligado às diversas instâncias. A primeira incluiria a degradação da imagem da própria instituição — um banco (exemplo 1), graças ao financiamento da exposição. Nesse sentido, há uma constante colocação com palavras como

«imundice» e «lixo», em uma clara avaliação negativa. No caso da segunda (exemplo 2), observamos a associação das imagens veiculadas à exposição, relacionando-as à noção de crime e insinuação de pedofilia (presente em outro *cluster*). É também comum sua associação a ideias religiosas, como forma de avaliação negativa da exposição e do banco (exemplo 3). Além de sua função local, ela também conecta diferentes palavras de diferentes agrupamentos: como se trata de uma exposição de artes plásticas, o conceito de imagem acaba sendo central. No exemplo 1, temos o nome do banco patrocinador, pertencente ao agrupamento 5, “vergonha”, presente no 2, e “imundice” (lematizada como imundo) presente no número 4. Em 2, por exemplo, ela está relacionada a clientes, pertencente ao 2, ao passo que “lixo”, presente em 1 e 2, está também no número 4.

- 1) **Banco P.**, eu teria vergonha de ter minha **imagem** associada a essa **imundice! Lixo!**
- 2) (...) para com os que são seus clientes, com **imagens criminosas** relacionadas inclusive a crianças
- 3) (...) obscenas grifadas e fazendo escárnio da **imagem** de **Cristo**. Banco lixo!!

“Criança” também se caracteriza como uma noção importante dentro deste *cluster*, uma vez que ela é responsável por catalisar uma série de críticas à exposição. Em especial, ela está relacionada à avaliação das obras expostas como pornográficas ou de incentivo à pedofilia. Tal classificação pode estar relacionada ao nome dado às obras específicas (exemplo 4), ou pela relação estabelecida entre a obra e o abuso corporal da criança (exemplo 5). É importante ressaltar que tal fato não ocorreu na exposição, o que pode levar à conclusão de que tal perspectiva pode ser repetida sem reflexão sobre o lido na mídia social em questão, ou pela repetição não verificada de informações. A avaliação da exposição por meio de comentários apoiados em falsos conteúdos também está presente. Isso pode ser observado no exemplo 6, no qual a exposição é caracterizada como “lixo”, por possuir obras consideradas pedófilas, ao passo que os nela envolvidos são classificados como “imundos”, talvez por permitirem essa temática. Tais obras, entretanto, não faziam parte do material exposto em *ExpoQueer*, fato que pode demonstrar a não checagem das informações pelos que postaram tais reações. Algo importante a se observar é que, nos exemplos

até agora estudados, não há uma discussão real sobre o trabalho efetivamente exposto, já que os processos avaliativos se dão por ações deveras sentimentais.

- 4) (...) **sexualizar** e **erotizar** crianças, quadros que só transmitem **sexo explícito**
- 5) (...) **abusar** da inocência de crianças é uma das coisas mais **asquerosas** que já ví
- 6) **Lixo** estão mostrando pra crianças até sexo oral dizendo ser arte seus **imundos**

Rodrigo Esteves  
de Lima-Lopes

---

56

Palavras como “Deus”, “religião”, “sociedade”, “liberdade” e “religioso” parecem estar relacionadas com um campo semântico definidor do espectro social no qual a crítica à exposição se coloca. Na maioria das vezes, essas palavras estão relacionadas de forma a criar a ideia de uma sociedade cristã e majoritária que é ofendida e que, por isso, merece defesa. Nos exemplos 7, 8 e 13 os processos “desrespeitar”, “pisar” e “inverter” projetam uma carga de rejeição contra a exposição, atribuindo o papel de ofendidos a “Deus”, a “fé cristã” e a “família”. Naturalmente isso gera um processo de atitude negativa, classificando os envolvidos na exposição como “o que há de pior”. Há uma clara polarização nesse processo de atitude, no qual se estabelece a necessidade de enfrentamento entre *nós*, cristãos e de bons costumes, versus *eles*, criminosos (ex.10), esgoto e víboras (ex.11) ou libertinos (ex.9).

- 7) (...) **desrespeitando** a inocência das crianças e a Deus principalmente (...)
- 8) (...) **pisam** na fé cristã, seus símbolos e o nosso Deus, Jesus Cristo, vocês **são o que há de pior**.
- 9) (...) estão perdendo o bom senso é **inadmissível** que liberdade de expressão se torne **libertinagem**
- 10) (...) que incentiva a pedofilia, zoofilia e crítica à liberdade religiosa não é arte, é **crime!**
- 11) Sociedade democrática escarnecendo da religião? **Víboras** Uma vergonha! Esgoto da sociedade.
- 12) (...) graças a **Deus** nunca fui cliente dessa **merda** de banco (...)
- 13) (...) **invertendo** valores e destruindo a família. Deus me livre!!! (...)

A palavra “Deus” pode ser utilizada em uma expressão idiomática (exemplos 12 e 13), de forma a avaliar positivamente a não ligação com o banco patrocinador. Isso reflete uma atitude negativa em relação a ele: parte-se do pressuposto de que seria uma “dádiva” a não existência de uma relação comercial. O exemplo 12 também é responsável por trazer uma instância de avaliação do banco baseada em insultos. Aparentemente, tal estratégia é algo comum no *corpus*, parecendo alinhar diferentes *clusters*.

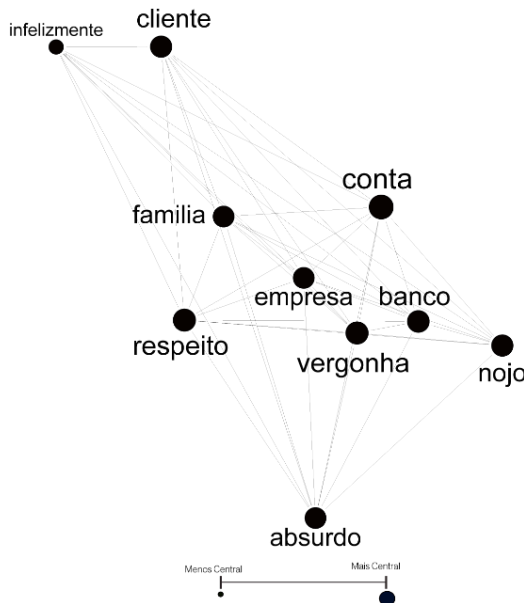


Figura 4: Cluster 2 em ExpoQueer

Fonte: Dados da pesquisa

Se compararmos os *clusters* 1 (Figura 3) e 2 (Figura 4), será possível observar que a última possui um número menor de palavras, com uma interação muito menos intensa. Em um primeiro momento isso tem impacto na forma como elas são combinadas: “absurdo” e “conta”, por exemplo, parecem se relacionar apenas pelo intermédio de “vergonha”, ou através de um caminho mais longo, via “empresa”. Outro fator que chama a atenção é a centralidade bastante similar entre as palavras, demonstrando importância equânime entre elas. Em uma observação superficial, percebemos que ela traz palavras bastante focadas em processos avaliativos do “banco” e de seus “clientes”.

Nos exemplos 14, 15 e 16, “cliente” e “conta” são utilizados de forma a constituir uma ameaça de desligamento dos negócios do banco por indivíduos descontentes com a exposição. Tal ameaça necessa-

riamente se instancia ou pela avaliação negativa do banco, no caso do exemplo<sup>14</sup>, usando a palavra “lixo” — que está no *cluster* 4, ou ao apelo religioso, alinhando o banco e logicamente a *ExpoQueer* contra a religião e a religiosidade. Tal argumento também está presente em exemplo 23, que conecta a noção de família à de religiosidade, de forma a opor o patrocinador a elas.

- 14) Parabéns por perder vários **clientes** Banco P. Lixo!
- 15) Espero que percam todos os **clientes** católicos e todos os demais de profissão de fé (...)
- 16) Não tenho **conta** nesse banco mais (...)
- 17) Tomam **vergonha nessa cara** (...)
- 18) Vocês deviam ter **vergonha** de sediar uma exposição **imunda** como essa.

“Vergonha” é utilizada de forma a realizar uma avaliação negativa em relação ao banco e sua exposição (exemplos 17 e 18), com um tom de xingamento pela utilização de expressões ofensivas — como *vergonha na cara* e *imunda* —, demonstrando descontentamento. O importante a se observar é que nenhuma dessas críticas oferece alguma discussão que seja não ofensiva ao banco e expositores, ao mesmo tempo que os conceitos não são esclarecidos ou explicados. O mesmo tipo de estratégia é utilizado nos exemplos 20 e 21, nos quais palavras ofensivas como “absurdo”, “ridícula” e “nojo” são aplicados à figura do banco, sem que haja uma discussão ou reflexão sobre quais elementos da exposição a deflagram. Há apenas a agressão, citando um conjunto de valores tidos como universais, mas localizados dentro de um contexto religioso específico.

Novamente, há a representação de um mundo no qual o banco e a exposição são necessariamente inimigos. No exemplo 23, o banco é acusado de implantar o “comunismo”, forçosamente ateu e imoral. Em um primeiro momento, agressões como as que são realizadas em 23 parecem soar de forma confusa, uma vez que o patrocinador — uma empresa capitalista que visa ao lucro privado — não teria interesse em instaurar um regime que aplicaria sua própria extinção, pelo menos na natureza da representação ali presente. No exemplo 24, é introduzida a ideia de que tal exposição é contra a família ou indivíduos que a possuem, levando à recomendação da manutenção de distância pelas pessoas de maneira a evitar seu processo de corrupção.



- 19) Me dá nojo ver essas ditas artes modernas.
- 20) Nojo do Banco P.!
- 21) Um **absurdo** essa exposição ridícula!!!
- 22) **Absurdo** isso que o Banco P. está fazendo.
- 23) O objetivo é **destruir** a **família**, a **moral**, o **cristianismo** e implantar o **comunismo**.
- 24) Aconselho a pessoas de **família** a não irem nessa **porcaria** (...)

A Figura 5 apresenta as palavras presentes no *cluster* 3. Como podemos observar, ela também é menor que o *cluster* 1 (Figura 3, mas de tamanho e nível de interações bem próximos a 2, Figura 4). Assim como o agrupamento anteriormente analisado, a relação entre as palavras parece reforçar os processos avaliativos ao banco, à exposição e — diferentemente dos anteriores — ao centro cultural em si.

*O conservad-  
rismo como  
ideologia*

59

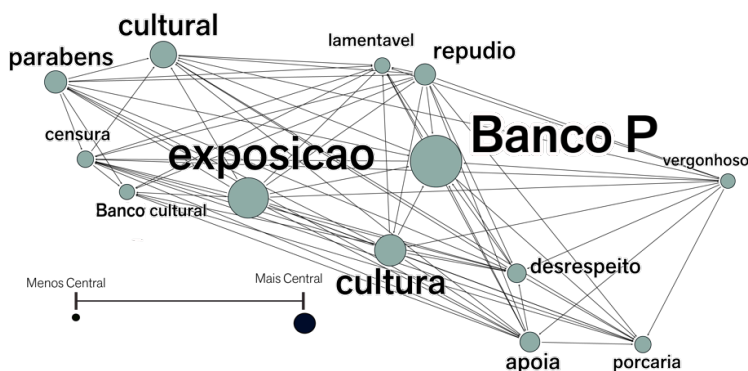


Figura 5: Cluster 3 em ExpoQueer

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostram os exemplos a seguir, a presença do nome do banco patrocinador está invariavelmente relacionada à avaliação negativa, novamente por meio de atos de agressão. Em 25, isso se dá pelo xingamento direto ao banco e a seu corpo de funcionários, numa clara atitude de raiva; em 26, o banco é representado de forma a ter valores não aconselháveis dentro de uma lógica judaico-cristão, por meio de epítetos associados ao banco e seu centro cultural (exemplo 27).

- 25) (...) é do meu dinheiro que esses **filhos da puta** do Banco P. tão usando pra financiar isso.

- 26) (...) Banco P. está representando a **podridão** que uma **Alma** (...)  
 27) Banco P. Brasil, Banco Cultural, bando de **degenerados doentes!**

O tipo de postura agressiva levada ao xingamento direto pelo uso de palavras associadas aos substantivos também é algo comumente relacionado à exposição, classificada como “nojeira” e “pedófila” (exemplos 29 e 30), além de xingamentos que associam o banco e seu centro cultural a atitudes sexualmente inadequadas (exemplos 30 e 32). O uso de parabéns é de caráter irônico, um dos poucos exemplos de avaliação sarcástica e que não utiliza linguagem agressiva (exemplo 28).

Rodrigo Esteves  
 de Lima-Lopes

60

- 28) **Nojo** desse movimento. Parabéns pela exposição!  
 29) **Nojeira** essa **merda** de exposição!!!  
 30) **Pedofilia, zoofilia e putaria** que estão na exposição????  
 31) Mil vezes, canalhas!!! É a Cultura de **satanás**.  
 32) Não à cultura **podre**. Imagina incentivar zoofilia (...)

“Cultural” ocorre dissociado do nome do museu em questão, estando associado a elementos avaliadores como “lixo” e “marxismo”. O primeiro é de caráter avaliativo (exemplo 33) e tem se mostrado relacionado a palavras de diferentes *clusters*, repetindo um padrão constante de julgamento agressivo. Já “marxista” (exemplo 34) parece estar relacionado a uma visão de que a empresa seria responsável pelo financiamento de um regime de expropriação financeiro — uma contradição já observada na análise de exemplo 23 — e agora aplicada ao conceito de cultura. A utilização do “subversivo”, também em exemplo 34, remonta à construção simbólica relacionada ao movimento militar de 1964, conhecido por cunhar essa classificação e aplicá-la a qualquer indivíduo ou grupo que não estivesse alinhado à sua cartilha ideológica. O uso de tal termo pode ser um indício da filiação ideológica mesmo que inconsciente por parte do internauta.

Os exemplos 35 e 36 trazem o uso de substantivos coocorrentes, nesse caso “repúdio” e “desrespeito”. Eles estão invariavelmente ligados à identificação da exposição como uma forma suja, que necessariamente ofende a fé cristã por existir.

- 33) Se patrocina esse **lixo** cultural, não nos merece como clientes!!!  
 34) O prazer do marxismo cultural e da **subversão** (...)  
 35) Meu **repúdio** à essa exposição **pútrida** (...)

- 36) Gostaria de expor meu **repúdio** ao **desrespeito** contra a fé cristã (...)
- 37) Essas **porcarias** virem das cabeças dos **esquerdistas** até dou um desconto, porque são **débeis mentais**, mas o banco patrocinando isso.
- 38) Banco de merda!!! **Porcaria**, **lixo**, tomara que quebre financeiramente!
- 39) Chamar essa **porcaria** de arte?!

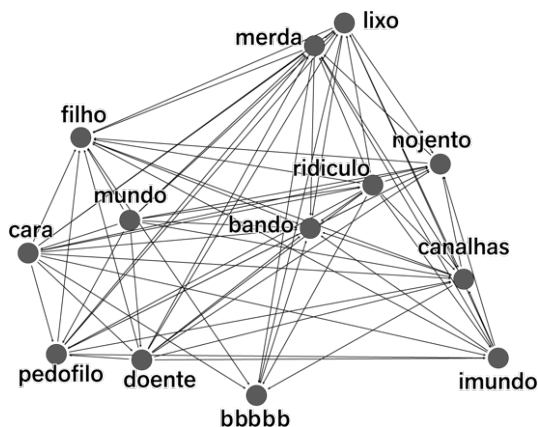


Figura 6: Cluster 4 em *ExpoQueer*

Fonte: Dados da pesquisa

O uso de “porcaria” também está relacionado a um processo avaliativo que se refere tanto ao banco quanto à exposição em si. No exemplo 37, ela é utilizada como insumo para constituir uma comparação entre ativistas de esquerda - aqui caracterizados como “esquerdistas” e “retardados” — e banco, expressando uma relação de igualdade entre eles. Já em 38, a relação de agressão chega ao praguejamento contra o banco, ali avaliado como “merda”/“porcaria” e, por conta do patrocínio, merecedor da falência. O único julgamento estético está em 39, mas nem por isso menos agressivo verbalmente.

A Figura 6 traz as palavras que compõem o *cluster 4*. Ali novamente são observadas palavras cujo objetivo principal é julgar o banco e a exposição, em sua maioria. Diferentemente de outros agrupamentos estudados até agora, ele consta de itens lexicais que mais abertamente criticam a postagem de forma agressiva. Palavras como “canalhas”, “imundos”, “merda”, “doente” e “bando” parecem evidenciar a natureza do campo semântico ali presente. De forma similar ao *cluster 2* (ver Figura 4), as palavras aqui presentes não possuem variação em termos de sua centralidade.

- 40) Banco **filho da puta!!! Nojeira** essa **merda** de exposição!!!
- 41) O responsável por esta **merda** de exposição é um **canalha covarde** de *marca maior* (...)
- 42) **LIXO LIXO LIXO LIXO LIXO** Absurdo!!!
- 43) Vermes **imundos**, nojentos doentes.
- 44) Cambada de **pedófilos**, ateus dos infernos.
- 45) Lixo **Ridículo!!** Não vou fazer parte dessa **imoralidade!**
- 46) Bisonho. Lixo Se **Bbbbbbb** fosse presidente essa banco estaria lascado (...)

Rodrigo Esteves  
de Lima-Lopes

62

A agressividade toma diferentes formas no processo de avaliação. Em uma, há um processo de classificação do banco e da exposição de forma paralela (exemplo 40) por meio de xingamento aparentemente vazio, mas com alto grau de agressividade. Já outra está relacionada à classificação dos responsáveis pela curadoria, que são retratados e xingados diretamente, alguns também de forma paralela à exibição (ver exemplo 41), enquanto outros o são sem que a ela haja referência (exemplos 43 e 44). No exemplo 44, pontualmente, há uma expressão de intolerância religiosa, com uma injúria direta a uma categoria de indivíduos.

Uma estratégia presente na utilização das palavras deste *cluster* é a intensificação. Como se pode observar no exemplo 42, há a repetição da mesma palavra inúmeras vezes, além do uso de caixa alta. O primeiro recurso é responsável pela construção de um acúmulo na prosódia semântica, causando um efeito acumulativo e intensificador, ao passo que o segundo, já conhecido no universo das relações virtuais, significa que o internauta está gritando. Um ponto a ser observado é que este é a repetição da palavra *Bbbb*, referente ao nome de um pré-candidato à presidência da república<sup>8</sup>. Essa foi a primeira e única vez que um nome próprio esteve presente entre as mais frequentes, sendo que seu uso demonstrou ser ele uma esperança de institucionalização do ódio demonstrado nas postagens (ver exemplo 46).

<sup>8</sup> O nome do candidato foi anonimizado de acordo com os critérios estabelecidos na seção de metodologia (ver seção 2.2).

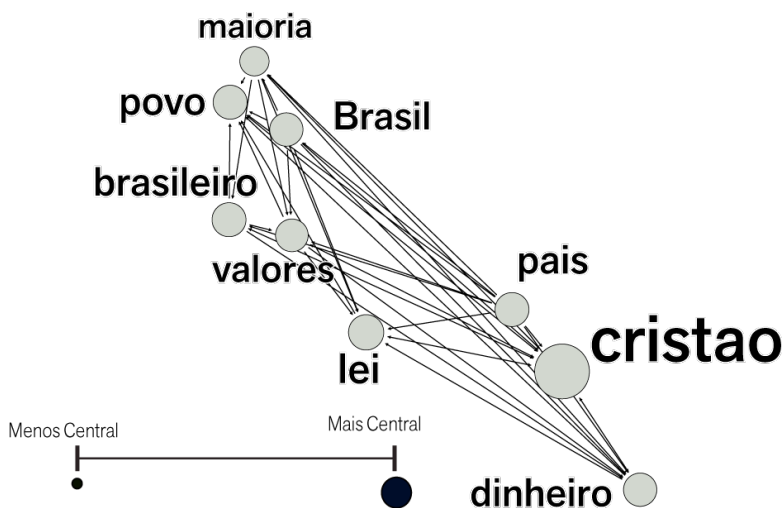


Figura 7: Cluster 5 em ExpoQueer

Fonte: Dados da pesquisa

Como é possível observar na Figura 7, o *cluster 5* parece estar relacionado à caracterização do povo brasileiro dentro de valores cristãos. É observável que “cristão” estabelece uma forte ligação com “país”, “leis”, “valores” e “dinheiro”, além de uma conexão indireta com “brasileiro” e “Brasil”. O uso de “maioria” não está diretamente associada ao processo de avaliação das obras: como se pode observar em 47, sua frequência vem do uso sistemático de parte dos reclamantes de uma mensagem padronizada e repetida nos comentários. Mesmo ocorrendo diversas vezes, tal mensagem não influenciou na frequência de suas palavras: a única a se destacar foi exatamente “maioria”.

- 47) Faço minhas as palavras da **maioria** dos reclamantes (...)
- 48) (...) deveriam ter vergonha de **ofender** aos **cristãos** e aos **valores familiares**.
- 49) (...) Ofensa aos valores cristãos, éticos e morais!
- 50) Assim **tamanha afronta** a fé da maior parte dos **brasileiros** (...)
- 51) Acostumaram a **cagar** na cara dos brasileiros.

A relação entre cristão e valores é direta, estabelecendo uma oposição entre a exposição e a fé, a primeira responsável pela destruição das virtudes existentes na segunda (exemplo 48), que seria a responsável por estabelecer a ética e a moral (exemplo 49). Há uma iden-

tificação direta da fé cristã como fé da maioria (exemplo 50), o que leva ao pensamento de que a exposição, por si, seria uma forma de agredir o povo, portanto merecedora de retaliação. Em 51 novamente há uma agressão direta ao banco e aos expositores.

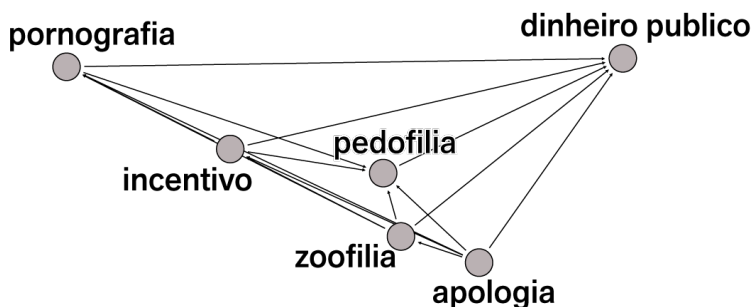


Figura 8: Cluster 6 em ExpoQueer

Fonte: Dados da pesquisa

O último *cluster* formado é apresentado pela Figura 8. Ali observamos que as palavras também não variam em termos de centralidade, pois tem importância similar na rede formada por elas. O conjunto de coocorrências parece expressar algo relacionado aos temas sujeitos à crítica pelos internautas.

- 52) Seus lixos, estão fazendo **apologia** a **pedofilia**, e blasfemando contra Jesus (...) e a visão do mundo de vcs se resume a **incentivos** a **pedofilia**, **zoofilia**, etc façam isso em um país onde tais práticas são tidas como **naturais**, em um país muçulmano (...)
- 53) E onde que expor **pedofilia**, **pornografia** e genitália é cultura?!? lixo de instituição
- 54) DINHEIRO DO MEU IMPOSTO, **DINHEIRO PÚBLICO** DEVOLVAM, DEVOLVAM!

Como podemos observar em 52, a palavra “apologia” é utilizada em um sentido negativo, estabelecendo uma relação na qual o patrocinador seria responsável por atos de agressão religiosa graças à temática da exposição. Em 52, há uma referência à intolerância religiosa, talvez motivada pelo desconhecimento: o processo avaliativo associa a exposição a valores culturais de países muçulmanos, sem, contudo, trazer justificativas históricas ou sociais. Ao associar tais países à naturalização

de práticas que o internauta diz ver na exposição, inferimos que ela seja uma forma de proliferação dessa fé.

O exemplo 53 traz uma referência a um julgamento estético que desvincula as temáticas de *ExpoQueer* da ideia de cultura, novamente associando o banco a um julgamento negativo e vexatório. Já em 54, há o uso de caixa alta para demonstrar fala em gritos, algo já presente em 42, em uma espécie de explosão de raiva. Tal exemplo também traz uma informação importante, o uso de “dinheiro público” como patrocínio da exposição, em uma referência às leis de incentivo. O uso do processo material no modo imperativo, associado à configuração tipográfica, serve como índice da agressividade do comentário.

*O conservad-  
rismo como  
ideologia*

#### **4. Considerações finais**

Este artigo teve por objetivo estudar manifestações de ódio em uma postagem do *Facebook* dedicada a uma exposição de artes plásticas. O trabalho partiu do Sistema de Avaliatividade de forma a compreender como os julgamentos e a agressividade das postagens se constituíam enquanto um sistema de atitude. De forma a conseguir tal objetivo, foi aplicada uma metodologia baseada na Ciência das Redes.

Tal referencial ajudou a compreender o grande impacto e repercussão que tal postagem de anúncio da *ExpoQueer* teve nas mídias sociais. Ela poderia ser tomada como um exemplo de mobilização conservadora contra uma exposição artística e de intolerância à diversidade manifesta em diferentes espaços. Como pontuei na análise de dados, poucos são os argumentos de crítica em relação à exposição; a grande maioria dos comentários reflete uma direta agressão ao museu, curadores e artistas expositores. Além disso, os comentários representam um número muito maior do de pessoas que efetivamente visitaram a *ExpoQueer* - fato que pode nos levar a concluir que tais usuários podem ter reproduzido opiniões sem ter tido contato com as obras. De fato, apesar de não se mostrarem relevantes do ponto de vista quantitativo, há réplicas de comentários além da utilização de uma postagem copiada por diversos usuários.

A análise de rede demonstrou alguns pontos interessantes que não podem ser olvidados. Primeiramente, o referido *post* sofreu um grande número de reações negativas, fato que, associado à natureza dos comentários, justifica por que ela se manteve no ponto central da rede (Figura 1): as agressões e comentários foram direcionados diretamente à postagem oficial do museu.

---

65

Em segundo lugar, a análise de rede, ao ser aplicada ao léxico de tais comentários, demonstrou algumas questões relevantes. Os *clusters* iniciais se mostraram mais gerais e com palavras que não definiam campos semânticos específicos, talvez por possuírem um número maior de palavras coocorrentes. À medida que a análise avança para agrupamentos menores, o léxico começa a se tornar mais específico da avaliação da exposição. Relevante também é o fato de haver momentos em que as palavras parecem não variar em termos de centralidade: o léxico em um mesmo *cluster* pode demonstrar o mesmo grau de importância tanto internamente como em relação à rede.

Com relação à análise do sistema de atitude foi possível identificar a existência de algumas estratégias de avaliação da exposição, dos artistas e obras nelas envolvidas, além de seu patrocinador. Entre as estratégias utilizadas está, principalmente, a demonstração de raiva e revolta, repetindo quase como um mantra processos e epítetos, sendo que a utilização de insultos e enxovalhos está entre a forma mais comum de construção de processos avaliativos. Estes são, na maioria das vezes, vazios e trazem poucas reflexões em relação ao tema. Dentro dos sistemas de representação presente nas postagens, podemos destacar:

- 1) **Religiosidade:** Parte significativa dos comentários parece ter caminhado pelo processo de demonização de *ExpoQueer*. Por esse caminho ela é avaliada como destruidora de valores cristãos, devendo ser, por isso, fechada e eliminada. Há a clara associação das peças com princípios de uma arte **degenerada**.
- 2) **Família:** O sistema opõe a existência da família tradicional à existência de *ExpoQueer*. Tal fator se manifesta em uníssono com a questão religiosa, ambas tidas como elemento fundador.
- 3) **Patrocinador:** As críticas relacionadas ao banco estão relacionadas à avaliação de sua qualidade enquanto instituição promotora de bens culturais. Em especial há a acusação de tentativa de degeneração da família e religiosidade, motivo que leva à ameaça de fechamento de contas e à avaliação do banco como sendo “não capitalista”.
- 4) **Arte:** As obras, seus artistas e os curadores são caracterizados como inimigos a serem combatidos. Eles são diretamente relacionados a causadores de uma cultura degenerativa que se impõe ideologicamente à família e à religião.



- 5) **Intolerância:** Há a demonstração de intolerância à diversidade de pensamento e crenças não cristãs, com constantes demonstrações enérgicas de descontentamento além da citação a ateus e muçulmanos como indivíduos que aceitam esse comportamento desviado. Não há a preocupação em estabelecer um diálogo entre posições contrárias. Como os dados demonstraram, boa parte das postagens objetiva agredir diretamente os responsáveis pela exposição, além dos artistas nela presentes, sem, contudo, criar um espaço para reflexão. Tais resultados também têm implicações para o sistema de engajamento.

As contribuições trazidas por este trabalho estão, assim, relacionadas não apenas à compreensão do discurso do ódio e suas implicações políticas, mas também a processos metodológicos. Estes últimos demonstram a viabilidade da utilização de estratégias quantitativas para seleção e auxílio na análise de dados dentro do espectro da Gramática Sistêmico-Funcional.

### **Agradecimento**

Gostaria de agradecer à FAPESP, processo nº 2016/11230-5, pelo apoio financeiro a esta pesquisa.

### **Referências**

BARABÁSI, A.-L. **Linked: the new science of networks**. Cambridge: Perseus Pub, 2002.

BEN-DAVID, A.; MATAMOROS-FERNANDEZ, A. Hate Speech and Covert Discrimination on Social Media : Monitoring the Facebook Pages of Extreme-Right Political Parties in Spain. **Hate Speech and Covert Discrimination on Social Media: Monitoring the Facebook Pages of Extreme-Right Political Parties in Spain**, v. 10, p. 1167-1193, 2016.

BENINGER, K. Views on the ethics of social media research. In: SLOAN, L.; QUAN-HAASE, A. (Eds.). **The SAGE handbook of social media research methods**. Los Angeles; London: SAGE reference, 2017.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

DODDS, P. S.; WATTS, D. J. A generalized model of social and biological contagion. **Journal of Theoretical Biology**, v. 232, n. 4, p. 587–604, 2005.

DOMONOSKE, C. **Can You Tell Fake News From Real? Study Finds Students Have “Dismaying” Inability**. Disponível em: <<https://www.npr.org/sections/thetwo-way/2016/11/23/503129818/study-finds-students-have-dismaying-inability-to-tell-fake-news-from-real>>. Acesso em: 19 maio. 2018.

GABARDO, M.; LIMA-LOPES, R. E. DE. Ni una menos: ciência das redes e análise de um coletivo feminista. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 3, p. 44–58, 2018.

GRAEUPNER, D.; COMAN, A. The dark side of meaning-making: How social exclusion leads to superstitious thinking. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 69, p. 218–222, 2017.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday’s introduction to functional grammar**. Fourth Edition ed. Milton Park, Abingdon, Oxon: Routledge, 2014.

HOFFMAN, D. S. **The Web of Hate: Extremists Exploit the Internet**. Washington: Anti-Defamation League, 1996.

JUDENSNAIDER, E. et al. **Vinte centavos: a luta contra o aumento**. São Paulo, SP: Veneta, 2013.

LIMA-LOPES, R. E. DE. Análise de registro e ciência das redes estudando um grupo de whatsapp dedicado à produção de cerveja artesanal. **Hipertextus Revista Digital**, v. 16, p. 134–161, 2017.

LIMA-LOPES, R. E. DE; PIMENTA, I. #Mulheresnofutebol: transi-tividade e avaliatividade na identificação de padrões sexistas. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 6, p. 116–132, 2017.

LIMA-LOPES, R. E. DE; VIAN JR, O. Resenha de: The Language of Evaluation: appraisal in English. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 23, n. 2, p. 371–381, 2007.

MARRES, N.; WELTEVREDE, E. SCRAPING THE SOCIAL?: Issues in live social research. **Journal of Cultural Economy**, v. 6, n. 3, p. 313–335, ago. 2013.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES (Ed.). **Network science**. Washington: National Academies Press, 2005.

RAUCH, S. M.; SCHANZ, K. Advancing racism with Facebook: Frequency and purpose of Facebook use and the acceptance of prejudiced and egalitarian messages. **Computers in Human Behavior**, v. 29, n. 3, p. 610–615, 2013.

ROSS, C. et al. Personality and motivations associated with Facebook use. **Personality and motivations associated with Facebook use**, v. 25, n. 2, p. 578–586, 2009.

SCOTT, J. **What is social network analysis?** London; New York: Bloomsbury Academic, 2013.

STUBBS, M. British Traditions in Text Analysis: Firth, Halliday and Sinclair. In: **Text and corpus analysis**. London: Blackwell, 1996. p. 23–50.

THOMPSON, G.; ALBA-JUEZ, L. (Eds.). **Evaluation in context**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014.

WARREN, A.; SULAIMAN, A.; JAAFAR, N. Facebook: The enabler of online civic engagement for activists. **Facebook: The enabler of online civic engagement for activists**, v. 32, p. 284–289, 2014.

WATTS, D. J. The “New” Science of Networks. **Annual Review of Sociology**, v. 30, n. 1, p. 243–270, 2004.

ZELL, A. L.; MOELLER, L. Are you happy for me ... on Facebook? The potential importance of “likes” and comments. **Computers in Human Behavior**, v. 78, p. 26–33, 2018.

Recebido em fevereiro de 2018

Aceito em abril de 2018

*Rodrigo Esteves  
de Lima-Lopes*

---

70